

SÉRGIO DE ZEN FALA DE EFICIÊNCIA E CUSTOS DE PRODUÇÃO

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 617 - março 2016 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

AÇÃO SUSTENTÁVEL

Grupo de criadores de Gir Leiteiro define critérios para ter animais e leite produzidos a partir de cuidados com o meio ambiente, bem-estar e sanidade, tudo integrado à sustentabilidade

Soja, um toque de qualidade nas silagens

Fator humano e o controle da mastite

Mudanças na fazenda para ter mais leite



LIDERANÇAS

Líder é uma pessoa capaz de exercer influência sobre o comportamento, pensamento ou opinião dos outros. Essa influência, no entanto, poderá ser negativa ou positiva. No caso do meio rural, muitos produtores norteiam suas decisões copiando as atitudes dos líderes.

Em uma localidade pobre e com menos acesso a informações, o líder, geralmente, é aquela pessoa que se destaca podendo ser devido ao maior volume do produto que caracteriza a região, por ser o de maior desenvoltura na oratória, por ser o mais letrado ou o mais endinheirado, ou, simplesmente, por possuir maior quinhão de terra, dentre outros fatores.

Quando o líder resolve implantar, por conta própria, alguma técnica de produção, adquirir um equipamento agrícola, construir determinada benfeitoria ou alterar seu sistema de produção, resultando em uma empreitada mal-sucedida, o fato gera desestímulo na região que está sob sua influência.

Como exemplo, cito o aparte contundente de um senhor, liderança em sua comunidade, que participava de palestra sobre irrigação de pastagens, afirmando que tal técnica era uma bobagem e não funcionava, pois ele havia adquirido sistema de irrigação sugerido por empresa especializada e nenhuma melhora na pastagem fora notada. Estabelecida a discussão e o confronto de ideias, a resultante foi o impasse.

Para resolver a questão, o palestrante sugeriu que no dia seguinte todos fossem visitar a propriedade daquela pessoa, verificando o que havia acontecido. Lá chegando, o espanto foi geral, pois o sistema havia sido implantado em área invadida por plantas não desejadas. Os produtores que estavam presentes riram disfarçadamente, sendo advertidos pelo palestrante que aproveitou a situação para ensiná-los que a partir daquele instante eles não acreditassem em mais nada que ouvissem e, sempre, fossem ver o que lhes estava sendo relatado.

“Não emprenhem mais pelo ouvido”, sentenciou. Virando-se para o proprietário, agradeceu-o por tê-lo feito compreender o porquê de algumas comunidades irem para frente, enquanto outras marcam passo no mesmo lugar. Era devido ao fato da liderança, e naquele local, ela era negativa.

O oposto é quando o líder busca no conhecimento de outras pessoas e na visita à experiência vivida por estes, soluções para resolução dos problemas, as aplica corretamente e obtém êxito, gerando estímulo na região sob sua influência, em uma atitude de humildade diante dos fatos. Nesse caso, a liderança pode ser classificada como positiva.

Como saber se o líder que estou seguindo, mesmo que ele não saiba, é um líder positivo ou negativo? Esta é uma pergunta comum dentre os produtores rurais. Para responder a essa questão será preciso que você saia de seu mundo, definido pelo perímetro de sua propriedade rural, para co-

nhecer outros mundos, isto é, outras propriedades rurais, nem que seja a de um vizinho de cerca, caso haja algo de interessante a ser visto.

A visita a uma propriedade leiteira é um instrumento imprescindível no processo de motivação e recuperação do entusiasmo do produtor de leite.

Viagem cura ignorância: esta frase não busca ofender as pessoas, apenas constata uma verdade. Viagem, no caso, significa sair de seu mundo, ultrapassar os limites de sua propriedade. Cura, numa visão ampla, representa debelar um problema. Ignorância pode ser lida como falta de conhecimento.

Assim, para a atividade leiteira, a mesma frase poderia ser escrita da seguinte forma: Visitar propriedades leiteiras nos permite descobrir outras possibilidades e maneiras de se produzir leite que, até então, eram desconhecidas. Ao viajar e descobrir novos ‘mundos’, o produtor verá que as dificuldades que enfrentou, enfrenta ou vai enfrentar já foram ou estão sendo sanadas e que a situação desses produtores é melhor, em alguns aspectos, e pior em relação a outros quando comparados à sua propriedade.

Além disso, tais visitas serão importantes para que o produtor deixe de lado qualquer complexo de inferioridade que possa carregar. Em todas as regiões do Brasil é possível a exploração racional, intensiva, eficiente, lucrativa e sustentável da atividade leiteira. Basta o produtor se questionar: “Como é que os outros conseguem e eu não?”

O comentário feito pelo jornalista Reinaldo Azevedo, âncora do programa ‘Os pingos nos is’ da rádio Jovem Pan, de São Paulo, retrata bem a consequência da carência no meio rural de lideranças que mostrem incansável e incessantemente a importância deste setor aos brasileiros urbanos: “Ruralistas costumam ser muito malvistas por certos setores minoritários e barulhentos. Apanham de todo mundo: das esquerdas, dos verdes, dos índios, da imprensa, de atores e atrizes ‘progressistas’, de fanáticos do aquecimento global, do Bono Vox, do Sting... Em suma, este é um dos únicos países do mundo em que os que produzem riquezas são alvo da fúria dos que produzem discursos”.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do conselho editorial de **Balde Branco**.

NOTA: A fazenda Capão do Cipó, em Castro-PR, da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 29.02.2016) continua ocupada, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial

Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor

Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte

Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Beth Melo,
Miro Negrini,
João Antonio dos Santos,
Luiz H. Pitombo,
Gustavo Ribeiro,
Patrícia Vieira Maia,
Lurdes Guerra,
Maurício Palma Nogueira,
Rosângela Zoccal,
Eliseu Alves e
Zander Navarro

Executiva de Negócios

Marianna Correa -
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Assinaturas:

baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) – Fax: (11) 2081-3144
Alexandre Morais –
alexandre.morais@baldebranco.com.br
Paula Nocetti –
paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação Administrativa:

Cristhiane Melo -
cristhiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081- 2579.



Impressão

Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 17.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00

Exemplar atrasado: R\$ 10,50

• Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11)2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

• Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 10/86 e na Lei de Imprensa (6º Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco